

N. 3/10/84

BANDIDOS ARMADOS JÁ NÃO TÊM ACAMPAMENTO

• Major-General Fondo fala sobre a situação militar

O Comandante Militar de Inhambane, o Major-General Domingos Fondo, revelou que naquela província «os bandidos armados já não têm acampamento», argumentando que levam uma vida errante, refugiando-se na mata, para não serem descobertos pelos soldados. Fondo fez esta revelação no decurso de um encontro com a informação para falar da situação militar, dando a conhecer que nos últimos dois meses foram destruídos os últimos redutos dos BA's em Mamite e Guambene, no distrito de Vilanculo, e entre Panda e Zavala.

Domingos Fondo afirmou que várias operações militares estão a ser levadas a cabo pelas nossas forças, considerando que o resultado desse trabalho tem forçado os bandidos armados a entregarem-se voluntariamente em todos os distritos da província.

O Comandante Militar de Inhambane referiu que, entre esses refúgios destruídos nos últimos meses, salientam-se o de Mamite, em Vilanculo, e o de Guambene, na região entre os distritos de Panda e Zavala. O primeiro refúgio, segundo o Major-General Domingos Fondo, destinava-se a impedir a concretização do projecto de gás de Panda e a circulação de viaturas entre o Centro e Norte da Província de Inhambane.

De acordo com o Comandante Militar, os bandos armados têm evitado uma confrontação directa com as FPLM, preferindo a cobertura da noite tentarem infiltrar-se nas vilas, para saquear os bens da população. Ele revelou que a situação militar está sob controlo das Forças Armadas de Moçambique, o que tem permitido a reorganização da vida da população em zonas onde os bandidos armados foram já escuraçados, bem como da recuperação de serracões.

— Podemos dar o exemplo de Tome, Vavate e Malaíça, onde as populações estão a reorganizar as

suas vidas, construindo aldeias comunais — disse a propósito o Major-General Domingos Fondo. Ele desta-



«As várias operações militares têm estado a obrigar os bandidos a entregarem-se voluntariamente»
— Domingos Fondo, Comandante Militar de Inhambane

cou a pronta entrega da população para ser preparada em treinos político-militares para a sua autodefesa contra as investidas dos bandidos armados, bem como a activa participação popular na denúncia da presença de inimiga às FPLM em qualquer região da província.

MAIS DE DEZ ACAMPAMENTOS DESTRUIDOS

Desde Junho último à primeira quinzena de Setembro, foram destruídos 13 acampamentos dos bandidos armados na província de Inhambane, tendo sido abatidos nestas operações mais de 50 bandoleiros, 30 capturados e diverso material bélico recuperado, para além dos bens da população.

Segundo o Chefe das Operações do Comando Militar Provincial, capitão João Casse, durante aquele período entregaram-se às Forças Armadas de Moçambique, mais de duas dezenas de bandidos, a maior parte dos quais com as respectivas armas.

Uma das últimas operações realizadas pelas FPLM, teve lugar no fim-de-semana (de 15 e 16 de Setembro) em Zione na localidade de Save, no Distrito de Govuro, onde foi assaltado um refúgio dos bandidos armados, que resultou no aniquilamento de 10 e três colaboradores seus.

De acordo com a mesma fonte, os bandidos armados têm-se concentrado nos últimos meses junto à zona litoral, em particular na região Norte da província de Inhambane, à busca de viveres e água para a sua sobrevivência, ao mesmo tempo que faz tentativas de bloquear a circulação de viaturas no troço rodoviário entre Massinga e o rio Save.

Em resultado das vastas operações que têm sido efectuadas pelas FPLM, tem-se recuperado várias infra-estruturas que foram alvos de destruição dos bandoleiros. Segundo o Chefe das Operações do Comando Militar Provincial, Capitão João Casse, entrou em funcionamento no passado dia 11 de Setembro a serração de Chitanga, na localidade de Mabote, que até ao dia 13, já havia produzido dois metros cúbicos de madeira.

Em relação aos bandidos armados que se entregam às FPLM, o Comandante Militar de Inhambane, disse que eles estão sendo reintegrados na sociedade.

— Para o efeito, temos dois centros de reabilitação, um em Massinga e outro em Inhassoro, onde se encontram ex-bandidos que se entregaram com ou sem armas — acrescentou o Major-General Domingos Fondo.

Ele acrescentou que aqueles ex-bandidos se dedicam à produção agrícola nos dois centros, para que a curta prazo tenham comida para a sua subsistência.